

Discurso de Carlos Carreiras na abertura das Conferências do Estoril 2024

Exmo. Senhor Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa

Exma. Senhora Primeira Dama da Ucrânia, Olena Zelenska
Senhor Dean da Nova SBE, Professor Pedro Oliveira
Senhor Presidente da Fundação Alfredo de Sousa, Dr. Rui Diniz
Senhor Vice-Presidente da CMC, Dr. Nuno Piteira Lopes

Minhas senhoras e meus senhores, Distintos convidados e oradores, Caros alunos da Nova SBE e jovens do meu país,

Neste dia, há precisamente 79 anos, era criada a Organização das Nações Unidas.

A ONU surgiu na tentativa de cuidar do mundo depois do período mais negro da sua história, a Segunda Guerra Mundial.

79 anos depois não podemos deixar de nos inquietar com o estado do mundo.

Vivemos tempos muito complexos.

Alterações climáticas, o fanatismo político e religioso, o radicalismo nas sociedades ocidentais, o conflito israelo-palestiniano, o fechamento comercial das nações e a guerra no coração da Europa.

Há 2 anos, uma nação livre, soberana, independente e com história, com um dos mais antigos povos Europa, foi barbaramente atacada pelo seu poderoso vizinho do Leste.

E porquê?

Porque a ocupar a cadeira do poder no Kremlin está alguém que despreza a força da lei e governa pela lei da força.

E isto mostra como basta apenas um homem para espalhar mal, ódio e escuridão no mundo.

Mas se isto é verdade, não é menos verdade que nenhum tirano do mundo dormirá em paz porque em todos os tempos se levantaram as vozes dos homens livres.

Senhora Primeira Dama, Olena Zelenska, a sua voz, a voz do Senhor Presidente da Ucrânia, Voldymyr Zelensky e dos mais de 40 milhões de ucranianos é, sem dúvida, ouvida no mundo.

Apesar de estarmos na ponta da Europa mais afastada da Ucrânia, nunca deixámos de estar próximos e solidários com o povo ucraniano.

O Presidente Russo sonha com um império. E os impérios não são justos, não são morais, nem são éticos. Nem sequer estão na moda. Eles ruíram precisamente no contexto que viria a originar a ONU.

Seguiu-se um tempo de afirmação do Estado Nação como unidade política mais determinante.

Mas esse é também um modelo que está cada vez mais desatualizado nos seus princípios e descredibilizado nos seus resultados.

Progressivamente, os estados veem os seus poderes esvaziados para cima, para instituições supranacionais, e para baixo, para as cidades.

As cidades não são apenas a mais antiga forma de corpo político. São as mais bem-sucedidas organizações dos assuntos das pessoas que alcançou uma importância e um protagonismo que tem sido exclusivo dos Estados.

Contando apenas 1% da massa terrestre, as cidades representam 55% da população do planeta. 80% do PIB mundial e 80% das emissões de carbono.

Estes números mostram que o planeta está cada vez mais urbanizado. Que as cidades são incubadoras de diversidade e de talento. Que lideram o debate pela inclusão e pela tolerância, e também o movimento por um futuro mais sustentável.

Talvez então este seja o momento de repensarmos a organização do mundo. Se a ONU é ineficiente, se os Estados perdem cada vez mais poder para as cidades e se dentro destas são os cidadãos que têm cada vez mais o papel de liderança e poder de decisão, então talvez seja altura de pensarmos em criar a Organização das Cidades Unidas.

Isto teria várias vantagens.

Desde logo, as cidades são a sede da cidadania onde os homens e as mulheres se fazem livres. As cidades são democráticas por definição porque exigem de todos a participação na pólis. As cidades são o berço da inovação e do progresso. São elas que lideram o debate sobre as alterações climáticas, a integração dos migrantes e o combate à pobreza e à exclusão.

E, por fim, as cidades não fazem guerra umas com as outras. São, em certo sentido, agentes para a paz.

Minhas senhoras e meus senhores

Podem justamente pensar que sou juiz em causa própria. Ao fim ao cabo, não passo de um autarca a defender a relevância das cidades. Mas não me interpretem mal. Quem vos fala deste púlpito é um Presidente de Câmara no seu último mandato, impedido por lei, de concorrer a uma nova eleição.

O que aqui deixo é um contributo para repensar o caminho daqueles que se seguirão.

Estive em todas as Conferências do Estoril e deixo para a minha última intervenção neste fórum, que com orgulho ajudei a criar, o ensinamento daquele que é talvez hoje a grande referência de liderança do mundo contemporâneo, o Papa Francisco.

É importante que todos os líderes mundiais tenham em mente que é urgente Re-Pensar a era em que vivemos. Re-Humanizar o mundo com base nos ODS, tornando-o mais humano e sustentável. Re-Criar um mundo baseado na compaixão, justiça social e equilíbrio com a natureza como nos diz a encíclica

Laudato Si, escrita pelo Santo Padre. Onde se destaca a urgência de cuidar da "nossa casa comum" propondo uma ecologia integral que protege o meio ambiente e, vai mais longe, restaurando a dignidade humana.

Este encontro obriga-nos a elevar o olhar e a ter esperança num mundo melhor. Estas Conferências são espaço de convergência que nos deixa uma herança de liberdade, de democracia, de humanismo, de ação política e de profunda convicção no potencial da pessoa, de cada pessoa.

As Conferências do Estoril dão-nos a oportunidade única de estar ao lado de titãs da vida pública internacional.

Esta oportunidade é também partilhada com os mais jovens, sejam eles ativistas pelos Direitos Humanos ou estudantes da NOVA SBE.

E não creiam que nós, os mais velhos, vos estamos a fazer um favor. Este púlpito é vosso.

Não permitam que outros decidam ou façam por vós. Ergam-se e ocupem o espaço que é vosso.

Não se acomodem, ajam.

Não deixem que vos digam que são o Futuro. Vocês são o Presente!

Não vivam reféns de realidades ilusórias no plano virtual, decidam antes impactar vidas reais, de pessoas reais, nas comunidades à vossa volta. O vosso poder não vem do que já fizeram, mas sobretudo do que se propõem fazer para tornar a nossa Cascais, o nosso País e o nosso mundo um lugar muito, mas muito melhor.

Sejam muito bem-vindos às Conferências do Estoril.

Muito obrigado.

Carcavelos, 24 de outubro de 2024

Carlos Carreiras, presidente da Câmara Municipal de Cascais